

Domingo

DE PÁSCOA

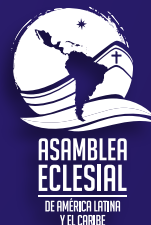


DESAFIO PASTORAL:
Ouvir o grito dos pobres,
dos excluídos e dos descartados.



CELAM
CONSEJO EPISCOPAL
LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO

A Igreja está a serviço da realização dessa Cidade Santa, mediante a proclamação e a vivência da Palavra, a celebração da Liturgia, a comunhão fraterna e o serviço, especialmente aos mais pobres e aos que mais sofrem, e dessa forma vai transformando em Cristo, como fermento do Reino, a cidade atual. (Dap 516).



**ASAMBLEA
ECLESIAL**
DE AMÉRICA LATINA
Y EL CARIBE



Encontro com a Palavra para iluminar a vida*.



Do Santo Evangelho segundo João 20, 1-9

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram".

Saíram, então, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás, e entrou no túmulo. Viu as faixas de linho deitadas no chão e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. Ele viu, e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos.

"Nós nos deixamos iluminar"

Eles ainda não haviam entendido que, de acordo com as Escrituras, ele devia ressuscitar dos mortos (Jo 20,9).

Aqueles que aprendem com seus erros são sábios, e aqueles que os repetem são desajeitados, seja individual ou coletivamente. O próprio Jesus Cristo poderia até nos dizer com razão: "Quão pouco compreendeis e quão lento é vosso coração para acreditar em

* Para os textos bíblicos, usamos a tradução oferecida pela Bíblia da Igreja na América do CELAM.

tudo o que os profetas falaram" (Lc 24,24). Temos dificuldade em aprender com as catástrofes ecológicas e os massacres genocidas da história recente... por isso fechamos os olhos e os ouvidos, nossos corações e mentes (cf. Za 7,11) àqueles que defendem a paz, a vida e a fraternidade, acima do barulho ensurdecedor das armas e de suas consequências mortíferas.

Quem vive a autêntica Páscoa não pensa em comer doces, mas em escutar - em sua totalidade - a Palavra de vida, a Vida da casa comum e "o clamor dos pobres, dos excluídos e dos descartados" (AEALC 7). Porque Jesus Cristo ressuscitado repete a saudação "que a paz esteja convosco" (Jo 20:19,21,26), acima da incerteza, da violência e do sepulcro (com lápides individuais ou em valas comuns).

Há quem tenha dificuldade de entender que a dinâmica cristã nunca pode justificar o fatalismo da dor ou da morte, nem deve deixar de cumprir o quinto mandamento de "pensamento, palavra, ação ou omissão". Nunca aceitemos ser autores materiais, autores intelectuais, cúmplices ou dissimuladores de injustiças, agressões e destruição; devemos antes viver a vocação pascal de "criar processos que tenham impacto na transformação das causas da pobreza e da insegurança social" (AEALC, 6,b).

O crucificado ressuscitado faz o encontro com os caminhos da regressão (Emaús), do triunfalismo (Pedro), da repressão (Paulo) ou do engano (Ananias e Safira)? Ele nos convida a reler a Palavra da vida, ao invés de nos fanfarronarmos com lendas mais ou menos bíblicas. Também nos exorta a "assegurar que nossas teologias e práticas pastorais incentivem e facilitem a escuta dos gritos dos pobres, interagindo com eles, a fim de tornar visíveis os novos rostos dos excluídos e excluídas" (AEALC 6a).



No século XXI, nós que acreditamos em Cristo Ressuscitado somos chamados a viver nossa fé com parrésia e com uma encarnada hermenêutica bíblica, que nos leva a "acolher, proteger, promover e integrar migrantes e refugiados" (AEALC 14), como insiste repetidamente o Papa Francisco (cf. Homilia do Domingo de Ramos 2022), porque "uma globalização sem solidariedade afeta negativamente os setores mais pobres" (DAP 65).

Porque há mais "defensores da vida" do que perpetradores destruidores da vida e da dignidade... Jesus de Nazaré está vivo. Porque o Senhor Jesus ressuscitou... existem "inúmeros missionários" de justiça, paz e vida em sua totalidade. Porque "a Palavra se faz viva" em nossas famílias, comunidades e ambientes... Cristo ressuscitou dos mortos (cf. Jo 20,9).



Reflexão para tocar a vida a partir dos Desafios Pastorais

Desde Medellín e Puebla, a opção preferencial pelos pobres tem sido uma característica central da Igreja na América Latina e no Caribe. Para caminhar juntos na fé, os milhões de homens e mulheres pobres do continente devem ser incluídos na comunhão do Povo de Deus. A este respeito, Aparecida nos diz que "a mesma união a Jesus Cristo é a que nos faz amigos dos pobres e solidários com seu destino" (DAp 257), característica essencial e indispensável de uma Igreja verdadeiramente sinodal (SDC 9).

A vida oferecida por Cristo, que inclui a plenitude da existência humana em suas dimensões pessoal, familiar, espiritual, social e cultural (cf. DAp 13), é concretizada pela Igreja de uma infinidade de maneiras, entre as quais a opção preferencial pelos pobres, enfrentando o desafio da miséria, dos excluídos, do bem comum, da ecologia integral e da transformação "das estruturas, especialmente aquelas que criam injustiça" (DI 4) (SDC 24). Para acolher esta vida de Deus em nosso caminhar, "uma escuta atenta ao grito dos pobres e da terra ao mesmo tempo" (QAm, 52) é indispensável. (Cf. SDC 57).



Façamos mais uma vez nossa a denúncia que foi profeticamente feita em Aparecida: os pobres são frequentemente não apenas marginalizados, mas também excluídos e descartados. Certamente " na defesa dos direitos dos excluídos encontra-se a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo" (DAp 257) da qual fazemos parte. (Cf. SDC 16).

Nesta Páscoa de Vida Nova, a grande tarefa como Igreja de Jesus Ressuscitado será dar um impulso renovado à proclamação de uma vida digna para todos, para que os discípulos missionários sejam promotores de libertação de toda escravidão e protagonistas da globalização da dignidade, e para que os excluídos tenham condições mais humanas (cfr. DAp 399ss). Isto foi apontado no processo de escuta que experimentamos recentemente: "a Igreja enfrenta o grande desafio de promover a dignidade de todas as pessoas, não a partir de uma caridade simplista que se esgota em simples esmolas, mas como promotora da humanidade, do trabalho e da vida digna e nas condições adequadas que todos nós merecemos, independentemente da cor ou raça" (SN, p. 54) (DDC 26). (SDC 26) Um desafio para este tempo Pascal!



O desafio que todos nós enfrentamos para incidir na vida

Enfrentar este desafio implica que nesta Páscoa, revemos com sinceridade nosso processo de conversão em nível pessoal, comunitário, pastoral e sinodal, reconhecendo que a conversão deve ser prática, acompanhada de obras concretas e não de meros discursos.

Tendo em nossas mentes e corações o desejo de ouvir o grito dos pobres, dos excluídos e dos descartados.

- Que atitudes de Jesus você acha que devemos ter para cuidar dos mais pobres?
- Você se lembra de algumas palavras do Papa Francisco que nos guiam no desafio de ouvir o grito dos excluídos e descartados?
- Que novos desafios este desafio representa para o cuidado pastoral de sua comunidade?
- A que você poderia se comprometer pessoalmente para ouvir este grito dos últimos?

Vamos um passo adiante em nosso processo de conversão e escutemos o clamor dos pobres, dos excluídos e dos descartados.

- **De nossa conversão pessoal:** Renovar nossa opção preferencial pelos pobres (cf. DAp 392).
- **De nossa conversão comunitária:** Desenvolver a dimensão missionária da vida em Cristo. A Igreja precisa de uma forte convulsão que a impeça de se instalar no conforto, estagnação e tibieza, às margens do sofrimento dos pobres do continente. (Cfr. DAp. 362)
- **De nossa conversão pastoral:** Dedicar tempo aos pobres, prestar-lhes atenção, ouvi-los com interesse, acompanhá-los nos momentos mais difíceis, escolhê-los para compartilhar horas, semanas ou anos de nossa vida, e buscar deles a transformação de sua situação (Cfr. DAp 397).
- **De nossa conversão sinodal:** Reconhecer o surgimento e a difusão de diversas formas de serviço voluntário missionário, apoiando redes e programas nacionais e internacionais de serviço voluntário - que em muitos países, na esfera das organizações da sociedade civil, surgiram para o bem dos mais pobres de nosso continente - à luz dos princípios de dignidade, subsidiariedade e solidariedade, em conformidade com a Doutrina Social da Igreja. (Cfr. DAp. 372)



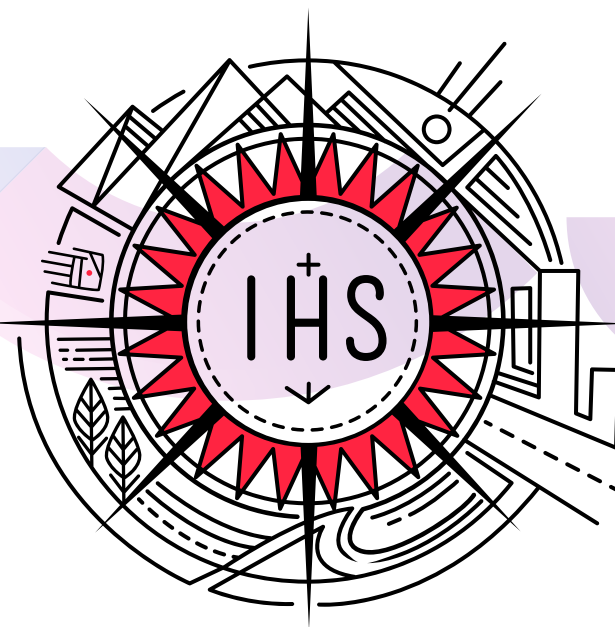
Celebrando a vida


Abençoadas são as mãos que se abrem
para acolher os pobres e ajudá-los:
são mãos que trazem esperança.
Abençoadas são as mãos que superam as barreiras
de cultura, religião e nacionalidade
derramando o óleo de consolação
sobre as feridas da humanidade.
Abençoadas são as mãos que se abrem
sem pedir nada em troca,
sem "mas" ou "condições":
são mãos que fazem descer a bênção de Deus
sobre seus irmãos. Amém

Francisco

ACRÔNIMOS

- AEALC: Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021
- CV: Christus Vivit, Papa Francisco
- DAP: Documento de Aparecida, 2007.
- DC: Documento para o caminho. Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe, 2021
- CDD: Documento para o Discernimento Comunitário, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.
- DI: Discurso Inaugural, Aparecida.
- EG: Evangelii Gaudium, Papa Francisco.
- PT: Evangelii Nuntiandi, Papa Paulo VI
- QAm: Querida Amazônia, Papa Francisco.
- SA DF: Sínodo para a Amazonia, Documento Final.
- SN: Síntese Narrativa. A Escuta na 1ª Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021





Com os olhos postos em seus filhos e em suas necessidades, como em Cana da Galileia, Maria ajuda a manter vivas as atitudes de atenção, de serviço, de entrega e de gratuidade que devem distinguir os discípulos de seu Filho. Indica, além do mais, qual é a pedagogia para que os pobres, em cada comunidade cristã" (DAp 272).

Nossa Senhora do Rosário, padroeira da Guatemala